

«RECORTE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 54 4801

COMERCIO DO PORTO(O) Porto	-7 MAR. 1981
Concelho de Estarreja Estarreja	
LAVRADOR (O) Porto	
ECO DO FUNCHAL Funchal	
MUNDO MOTORIZADO Lisboa	
CONCELHO da MURTOSA	

SETN DEFENDE REFORMULAÇÃO DO ENSINO DE ENGENHARIA

A recusa de integração dos Institutos Superiores de Engenharia no ensino curto politécnico e da extinção do grau de bacharel nas escolas universitárias foram manifestadas publicamente pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Pretende o Sindicato que só a manter-se a formação de engenheiros técnicos, poderá ser alargada a base da pirâmide profissional, tendo em vista que «quanto mais escolas de engenharia diplomarem engenheiros técnicos mais rapidamente esse alargamento será concretizado. Isto porque, referiram, «existem mais engenheiros de concepção do que de ligação».

**FEP «DIFICULTA»
ENTRADA
AOS BACHARÉIS
DO ISE**

«A Faculdade de Engenharia do Porto tem feito obstrução sistemática e ilegal à admissão de engenheiros técnicos à Universidade», alertou o SETN, especificando que os candidatos são obrigados a fazer um exame «ad hoc». Por outro lado, as aulas são ministradas, salvo as de mecânica, em horários incompatíveis com

a actividade profissional» — afirmou.

Mas se as dificuldades que enfrentam na entrada na Universidade é um problema que preocupa os engenheiros técnicos, a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo é também motivo para uma posição do sindicato: «A via única para a solução das grandes assimetrias do en-

sino de Engenharia passa pela organização, quer nas escolas universitárias quer nas não universitárias, dos «curricula» segundo um esquema de ciclos, correspondendo, a cada um deles, uma aptidão própria para o exercício pleno da profissão e contendo uma formação integrada, válida e completa». Salientaram ainda que, se o grau de bacharel for

extinto das escolas universitárias, deixará de ter sentido aplicá-lo aos Institutos Superiores de Engenharia, porque ficará esvaziado de conteúdo.

Por outro lado, aqueles dirigentes sindicais alertam para o problema criado pela Federação Nacional de Sindicatos de Quadros — FENSIQ — ao abandonar o esquema de carreiras em vigor, que, ao nível de Engenharia, se traduzia na existência de uma carreira comum: «As carreiras paralelas agora adoptadas pela FENSIQ criam condições para o enfraquecimento da unidade dos quadros» — sustentam. Com efeito, segundo os dirigentes do Sindicato, as carreiras paralelas significam o abandono da hierarquia de competência, em favor da do «canudo» — diferenciação entre os engenheiros saídos das FE's e dos ISE's.

Na conferência de Imprensa foi igualmente anunciado que, no sábado, serão homenageados, com o emblema de prata do Sindicato, os associados com mais de 25 anos de inscrição efectiva. Segundo aqueles dirigentes sindicais, esta realização será uma manifestação de vitalidade, da força e da influência desta estrutura sindical.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA